2002 – O Ecomuseu da Murtosa, & Primo, Judite, **Patrimónios**, ano XXIII 2ª Serie, AEDPNCRA, nº 2, 2002, Aveiro.

O Ecomuseu da Murtosa.

Judite Santos Primo, Mário Canova Moutinho[1],

> *"Um ecomuseu é um instrumento que um poder público e uma população concebem, fabricam e exploram conjuntamente. Deste poder, com os técnicos, as facilidades, os recursos que lhe proporciona. Desta população, segundo suas aspirações, sua cultura, suas faculdades de aproximação. Um espelho no qual essa população se observa, para reconhecer-se nele, onde busca a explicação do território a que está unido, junto das populações. Um espelho que essa população apresenta a seus hospedes para fazer-se compreende melhor; em respeito a seu trabalho; seus comportamentos; sua intimidade" J.H. Rivière***.***

Tão importante como expor os diferentes aspectos da programação museológica deste projecto, é necessário desde já e em nosso entender fazer a apresentação, ainda que sumariamente, dos principais conceitos que sustentam as opções tomadas.

Estes conceitos são frutos do pensamento contemporâneo, em particular no campo da Museologia, pois pensamos que não faz sentido embasar o projecto em fórmulas que já não correspondem às necessidades do mundo actual.

Reconhecemos que no mundo em mudança a Museologia também se transforma continuamente.

Para nós, a utilização do conceito de Ecomuseu é resultante desta tomada de consciência, mesmo sabendo que já hoje se consideram várias categorias de Ecomuseu: **Ecomuseu Tradicional** que mais não é que a criação de museu tradicional polinucleado e, como diria Hughes De Varine, **Ecomuseu de Desenvolvimento** o qual pressupõe a presença de várias preocupações, tais como:

1. A articulação do conjunto: População- Património- Comunidade;
2. O objectivo principal é o desenvolvimento integrado da região;
3. A sustentabilidade do projecto;
4. A valorização das identidades locais;
5. A valorização das vantagens específicas locais; e
6. A consolidação do exercício da Cidadania.

Estes seis objectivos têm por base uma reflexão que não pode ser ignorada por quem trabalha nestas áreas de actividades. Pensamos em particular em dois documentos, para nós essenciais que são a Declaração de Santiago do Chile promovida pela UNESCO e pelo ICOM em 1972 e a Declaração de Caracas, elaborada também no âmbito do ICOM em 1992.

---

[1] Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias FCT Praxis XXI

- *Que o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve;*
- *Que o museu pode contribuir para o engajamento destas comunidades na acção, situando as suas actividades num quadro histórico que permite esclarecer os problemas da actualidade, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se na mudanças de estruturas em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais;*
- *Que a transformação das actividades dos museus exige a mudança progressiva da mentalidade dos conservadores e dos responsáveis pelos museus assim como das estruturas das quais eles dependem;* (in **Museologia e Património**, Declaração de Santiago, Judite Santos Primo. Cadernos de Sociomuseologia nº 15, 1999. ULHT.)

A referência a estes documentos, pretende apenas assinalar que temos consciência de não estarmos a inventar o que já existe e por outro lado, assentar o nosso trabalho na reflexão elaborada por pessoas e instituições que dedicaram ou dedicam a sua vida e obra às questões do desenvolvimento sustentável. Ignorar este pensamento é ignorar o pensamento museológico contemporâneo num mundo cada vez mais global e onde o local se vem afirmando cada vez mais.

Neste quadro, é evidente que o Ecomuseu da Murtosa (o PDM já previa um Museu potencializador dos recursos do Município), tem por base duas dinâmica que se articulam há séculos e que mais não são que as pessoas e o território da Ria. Espaços e lugares de afirmação e reafirmação de memória, saberes e aspirações

Mas tudo isto passa por uma atitude e postura que resumidamente é orientado no sentido da gestão participada do relacionamento baseado no diálogo e na abertura da C.M da Murtosa para assumir novas formas de gerir o futuro Ecomuseu. Um permanente dialogo, estabelecido no sentido que lhe é dado pelo pensamento de Paulo Freire.

Assim o Ecomuseu está sendo pensado como um instrumento de comunicação, de educação e afirmação das comunidades locais.

Aliada a estas questões de fundo, (não há uma boa prática sem uma boa teoria que a fundamente...), devemos ainda colocar a questão da fruição ou seja do acesso aos serviços que o museu presta. É exactamente nesta acessibilidade, possibilidade de fruição, que se pode avaliar do sucesso ou insucesso do programa do Ecomuseu.

Assim temos como pano de fundo o seguinte:

1. Articulação: Património-População-Território
2. Gestão participada e fundamentada no diálogo
3. Entendimento do Ecomuseu como instrumento de comunicação
4. Acessibilidade à fruição de serviços assim criados

Neste quadro pensamos o Ecomuseu como uma instituição social, de cariz patrimonial, prestadora de serviços, a qual deverá fundamentar a estruturação do seu programa museológico, na definição desses serviços e que razoavelmente possa prestar com utilidade e com sucesso.

De forma genérica estes serviços serão os seguintes, admitindo naturalmente que possam vir a ser objecto de adequação àquilo que a experiência do dia a dia venha a indicar:

1. Serviço de Exposição.

Deverão ser considerados quatro tipos de exposições:

a)- Exposição Permanente.

A Exposição permanente poderá dar conta dos recursos do Ecomuseu, e apresentar os elementos introdutórios ao entendimento global do Concelho da Murtosa, pondo em evidência especificidades da região (arquitectura naval, fauna, flora, botânica, etnografia, economia...) Em particular inclui um parque naval para apresentação dos diversos tipos de embarcações tradicionais da Ria, e um Biodomo de ar-livre para apresentação e estudo do meio ambiente da Ria.

b)- Exposições Temporárias

As exposições temporárias terão prioritariamente por objectivo contribuir para o esclarecimento e reflexão sobre problemas da actualidade

c)- Exposições Itinerantes

Sobre as exposições itinerantes poderiam ser considerados os seguintes tipos:

- Adaptação e síntese de exposições temporárias;
- Exposições temáticas criadas por iniciativas própria ou por solicitação;
- Maletas pedagógicas para empréstimo aos estabelecimentos de ensino;
- Exposições descartáveis para oferta.

d)- Acolhimento de exposições

O programa expositivo do Ecomuseu poderá integrar exposições produzidas por outras instituições que se integrem na planificação geral, ou que traduzam a colaboração com outras entidades. Universidades, Instituto Nacional do Ambiente, Conselho da Europa, outros Museus...

2. - Serviço de Património

Este serviço terá por finalidade a inventariação e estudo do património cultural e natural existente na região e de forma mais ampla da documentação museológica entendido como sistema de gestão de património.

3. - Serviço de Informação Museológica

Este serviço terá por finalidade criar e manter um inventário sobre instituições museológicas afins, nacionais e estrangeiras. Os elementos recolhidos serão disponibilizados ao público, por acesso aos ficheiros, a bases de dados informatizadas, através de programa editorial e pela organização de viagens de turismo cultural.

4. - Serviço de Consultoria Exterior

Este serviço terá por finalidade disponibilizar um conjunto de competências profissionais em áreas a definir, capazes de produzir pareceres e elaborar estudos a solicitação exterior ou para serviço da entidade promotora.

5. - Serviço de Extensão Escolar

Dada a importância que a componente escolar tem em ou deverá ter em qualquer programação museológica este serviço terá por função a planificação, animação e aprofundamento da relação do museu com a comunidade escolar- primário secundário e superior espirito do que Paulo Freire nos revelou.

6. - Serviço de Extensão Comunitária

Este serviço tem por objectivos aprofundar a relação do museu com o meio, acolhendo iniciativas exteriores, respondendo a solicitações, disponibilizando espaços, promovendo formação e apoio a outras instituições museológicas em particular da região. A este serviço competirá igualmente a boa articulação com os agentes económicos da região nas áreas do turismo, do veraneio, das múltiplas fruições da própria Ria. Neste sentido terá particular destaque a Oficina de construção naval dos Amigos da Ria.

7. Serviço de Descoberta da Ria

Através da montagem de circuitos ecomuseológicos, programas de investigação e difusão, abrangendo em particular sectores etários, escolares e universitário. Neste ponto a Ria é entendida no seu todo pelo que a programação das actividades deverá ser resultado de um bom relacionamento existente entre, em particular, com os municípios ribeirinhos.

As componentes do Ecomuseu da Murtosa

Para permitir a prestação de serviços e a realização das diversas actividades que desde já se prevê virem a integrar o essencial do seu programa museológico o Ecomuseu da Murtosa será composto por um conjunto de espaços abertos e fechados articulados entre si.

Espacialmente o Ecomuseu é composto por dois elementos estruturantes nos quais e através dos quais, são cumpridas as sua funções essenciais e se promovem os serviços que na verdade lhe dão vida: **o Núcleo central, Circuitos ecomuseológicos e Núcleo de Newark.**

Núcleo central (a situar a Sul da Bestida)

1 Parque Náutico

•O Núcleo Central, está organizado em função de um canal/cais perpendicular à linha da orla e que termina à nascente numa praça de água. Neste canal e praça serão apresentadas as diversas embarcações tradicionalmente utilizadas na Ria, nomeadamente moliceiros, chinchorros, caçadeiras e mercantéis.

Em redor deste elemento central distribuem-se várias construções ,projectadas apenas com um piso por razões de integração paisagística.

Edifício A- Acolhimento geral do núcleo, serviço de orientação, sala de apresentação do Concelho e da Ria. Neste edifício situam-se as áreas administrativas do Ecomuseu.

Edifício B- Sala de Exposição da Cultura Material para a representação dos elementos mais representativos da cultura local. A identificação das diversas formas de pescar devem ser objecto de uma particular atenção, pois na verdade revelam um domínio importante da relação entre grande parte da população ribeirinha com a Ria e o Mar. (Trole, Galricho, Chincorro, Sertela ou minhoqueiro, Chincha, Redenho, Berbigoeiro Xávega etc..)

Igualmente deve ser dada uma grande importância a agricultura e à sua relação com a apanha do moliço.

Outros aspectos da etnografia local devem ser apresentados. Nesta Sala da Cultura material as colecções serão provenientes do actual Museu Etnográfico da Murtosa e resultantes de novas incorporações, segundo política de aquisições a definir pela direcção do museu.

Sala para Exposições Temáticas/Temporárias dedicadas em particular às questões de desenvolvimento do Concelho, à sensibilização e questionamento dos mais variados assuntos, segundo às necessidades e prioridades a definir posteriormente. As exposições apresentadas nesta sala são assim pela sua natureza aquelas que melhor permitirão ao Ecomuseu partilhar das aspirações da comunidade murtoseira dando-lhe o relevo tantas vezes necessário a sua solução.

Edifício C- Oficina de construção naval dotada de passadiço para possibilitar ao público a observação dos processo de construção/restauro de embarcações. É considerada igualmente como sala de caracter expositivo.

Edifício D- Sala para a reserva técnica do museu, serviços de documentação museológica, conservação de acervo, serviço educativo, e oficina de montagem de exposições.

Edifício Q- Casa do guarda, apartamento T3 com quintal.

Edifício O- Alojamento de grupos com 50 camas em sistema de camarata, três quartos para acompanhantes, instalações sanitárias e lavandaria.

Edifício E- Trata-se de um espaço polivalente onde serão disponibilizados salas para as colectividades locais, salas de aulas, centro de documentação/ biblioteca, e espaços expositivos dedicado a ecologia da Ria. Acesso ao Biodomo.

Edifício G- Biodomo de ar–livre para a criação e apresentação de espécies faunísticas e botânicas da Ria em seu habitat "natural". Nele poderão ser observadas a vida natural da Ria, desde as aves mais características até aos seres microscópicos da fauna e da botânica, para além de lontras, anfíbios, repteis, peixes e insectos. No Biodomo serão previstos espaços de observação para apoio aos programas de educação ambiental/patrimonial.

No Biodomo serão aclimatadas espécies a seleccionar entre aquelas que geralmente são reconhecidas como parte do património ecológico da Ria (mamíferos, anfíbios, répteis, aves, peixes e invertebrados aquáticos, flora existente na águas, ilhas e sapais da Ria de Aveiro). Esta selecção deverá ser efectuada por especialistas das diferentes áreas sendo natural o recurso à Universidade de Aveiro para este trabalho.

Trata-se de um espaço de forma semi-esférica devidamente dimensionado, tendo em vista a aclimatação das espécies, situado no centro de um jardim, rodeado por um espelho natural de água, fechado em vidro até a altura de dois metros, sendo o restante da cúpula em rede.

Este espaço exterior, que será o jardim da Laguna, terá como finalidade a familiarização dos mais pequenos ao meio lagunar. Permitirá, ainda, a sensibilização à pesca com diversos utensílios e a observação da fauna aquática. Nele serão criadas áreas de caniçal, juncal e arrozal, protegidas por sebes de salgueiros e amieiros, além de vegetação ripícula nas margens. Naturalmente que este espaço e a sua utilização não substitui os percursos interpretativos de descoberta ecológica, os quais compete ao Ecomuseu criar e manter em funcionamento regular.

Entre o Biodomo e a Ribeira de Pardelhas, passando pela Mamaparda, deverá ser criado um circuito destinado a velocípedes para a qual será utilizado a mota criada ao longo da orla.

Edifício J- Restaurante que serve de referência para a gastronomia local e regional

Edifício P- Hotel modular em piso térreo, de três ou quatro estrelas conforme os estudos vierem a indicar, com cerca de quarenta quartos, composto por pequenas construções com três quartos em média, bem como as demais áreas previstas pela legislação para equipamentos hoteleiros.

Completam o conjunto três espaços de diálogo, constituídos por pequenos anfiteatros com capacidades de dez a trinta pessoas.
A Poente do Biodomo localiza-se um espaço dedicado ao lazer, composto por parque de piqueniques, pequena área de campismo, piscinas e tanque de mergulho para apoio à Escola da Vida Marinha. O Núcleo Central é servido por quatro parqueamentos tratados com o devido enquadramento paisagístico.

2- Circuitos Ecomuseológicos.

Sendo o Ecomuseu uma instituição museológica organizada de forma polinuclear, já se encontram seleccionados os seguintes circuitos:

Circuito dos Museus da Ria
Circuito de Descoberta da Ria
Circuito do Património Arquitectónico e Monumental.
Circuito de Lazer e de Artesanato

De notar que sendo o conceito de Ecomuseu relacionado com a existência de pólos, pelo que geralmente se consideram como museus polinucleados, isto não significa que esses pólos devem ser geridos pelo Ecomuseu ou sua propriedade. Antes pelo contrário, os diferentes pólos podem não estar na dependência institucional do Ecomuseu, mas a ele estarem ligados por protocolos de cooperação com as entidades responsáveis.

Neste sentido o Ecomuseu da Murtosa será antes de mais um factor de valorização e divulgação das riquezas ambientais e culturais do Concelho e da região.

3 - Núcleo ecomuseológico de Newark

Tendo em consideração que nesta cidade vive uma população de origem murtoseira de cerca de 10.000 pessoas, deverá ser estudado com as colectividades culturais da comunidade murtoseira de Newark a criação de um núcleo cujos objectivos se enquadrem no projecto global do Ecomuseu da Murtosa. Este núcleo poderá receber uma colecção de cultura material e algumas embarcações (moliceiro, caçadeira ...) que serão geridas de acordo com os desejos locais.

Ao núcleo competirá também apoiar o intercâmbio alias já existente entre os dois municípios e promover o turismo cultural. Para a implementação deste núcleo deverá ser criada um grupo de trabalho.

De forma articulada com estes serviços serão criados também:

a)- Gabinete para a sustentabilidade cuja missão será a de apoiar as entidades públicas e privadas na identificação de oportunidades, fomentar o desenvolvimento turístico, melhoria de acessibilidade e transportes da Ria, prestações de serviços a entidades exteriores

b)- Gabinete de Imagem
Que fará o acompanhamento, avaliação e promoção doas relações do Ecomuseu com o exterior do Município da Ria. Cuidará da imagem do Ecomuseu, do Município da Ria e definir e executar as acções necessárias ao seu pleno funcionamento.

Com base neste entendimento foram elaborados os projectos de arquitectura para o Ecomuseu e seus pólos de forma articulada com as opções do PDM e as acções em

cursos na região, como seja o ordenamento da orla, pelo qual se valorizará todo o território.

Será uma arquitectura que albergará naturalmente as exposições e acervos, mas que sobretudo será um espaço que viabilizará o convívio, lazer e a aprendizagem. Sede de serviços e ponto de partida para novas descobertas.

Este projecto não é ambicioso, pois apenas pretende criar uma massa critica e dinâmicas próprias, capazes de assegurar o seu funcionamento sustentado.

E como todo os aspectos que focamos estão na verdade interligados, o Ecomuseu da Murtosa, poderá funcionar como um catalisador de energias, recursos e aspirações de toda uma comunidade local e ribeirinha.